



ConBRepro

X CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



EVENTO
ON-LINE

02 a 04
de dezembro 2020

Implementação de critérios de sustentabilidade na compra de alimentos para uma empresa do setor de educação profissional

Adriana de Paula Lacerda Santos

Especialização em Gestão de Suprimentos - UFPR

Evandro Ferreira

Especialização em Gestão de Suprimentos - UFPR

Resumo: O presente estudo almeja a elaboração de parâmetros para a implementação de critérios de sustentabilidade no processo de compras de alimentos em uma empresa do setor de educação profissional. Para atingir tal objetivo, efetua-se um estudo de caso tendo por campo de análise do atual funcionamento dos procedimentos de compras da referida empresa, empregando-se nessa observação a investigação bibliográfica e documental. Como embasamento teórico da pesquisa, parte-se de trabalhos nos campos da ecologia, alimentação saudável e compras sustentáveis. Destas obras são extraídas as premissas de que a sustentabilidade é um tema de crescente importância e que o modelo de produção alimentar é ponto crucial para uma análise completa sobre implementação da sustentabilidade. Também fundamenta a pesquisa a noção de triple bottom line, de John Elkington. A partir das leituras realizadas, conclui-se que a área de Compras é um campo fértil para implementação de práticas sustentáveis, sendo apresentados critérios de implementação da sustentabilidade na empresa analisada.

Palavras-chave: compras sustentáveis, Sustentabilidade, alimentação sustentável.

Implementation of sustainability criteria in food purchase for a company in the professional education sector

Abstract: This essay looks forward to develop a guideline to the implementation of sustainability criteria in the food purchasing process of a professional education company. In order to achieve this goal, we produce a case study which observes the operation of the mentioned company's purchasing procedures, upon which we employ bibliographical and documental investigation. The theoretical basement applied to this research encompasses works from the ecology, healthy food and sustainable purchasing areas. From these writings some premises are extracted: sustainability is a topic of growing relevance and the food production model is a crucial point in an full analisis regarding sustainability implementation. John Elkington's triple bottom line concept also constitutes the research base. Finally, we conclude that the sustainable purchasing matter is a field open to implementation of sustainable practices. We also present criteria for the implementation of sustainability in the observed company.

Keywords: sustainable purchasing, sustainability, sustainable food.

1. Introdução

A preocupação com o meio ambiente e principalmente com a qualidade de vida tem feito muitos consumidores optarem pelo consumo de produtos orgânicos. Apesar de mais caros do que os tradicionais, são mais saborosos e nutritivos, porque em sua produção não são utilizados agrotóxicos, fertilizantes e adubos químicos, além de ser priorizada a preservação da saúde do ser humano, dos animais e do meio ambiente.

Uma pesquisa realizada pelo Ibope e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em 2010, apontou que 68% dos consumidores brasileiros estão dispostos a pagar mais caro por um produto que não polui o meio ambiente. Essa disposição se mostra muito importante para a redução da velocidade das mudanças climáticas, visto que a alimentação tem alto impacto nessas alterações. Nesse sentido, como indica Angus Mackay, diretor do setor Planeta no Instituto para Treinamento e Pesquisa das Nações Unidas, o setor de alimentos é responsável por 25% das emissões de carbono no mundo¹.

No que toca à compra de alguns produtos específicos (como frutas e verduras), para responder a essa crescente demanda por produtos mais saudáveis, pode-se estimular o desenvolvimento de produtores e a contratação de fornecedores que atendam às características a seguir:

- Produtores locais de frutas e verduras: optar por esse tipo de produtor reduz o impacto social, econômico e ambiental por diminuir a distância de transporte e, por consequência, a emissão de poluentes. Ademais, os produtos são mais frescos, visto serem fornecidos diretamente do produtor. A compra direta com o produtor também proporciona itens mais baratos, pois a negociação permite obtenção de um melhor custo dos produtos. Também ocorre o fortalecimento da agricultura familiar e de pequenas comunidades.
- Produtos orgânicos: buscar fornecedores que adotem técnicas de plantio sem utilização de agrotóxico é um passo importante, porque esse formato de plantio contribui com a preservação do solo, nascentes e da biodiversidade.
- Produtos da estação: estes requerem menor utilização de agrotóxicos e água para o seu cultivo.

Nesse contexto, partindo da percepção de que os critérios de sustentabilidade (como, por exemplo, os trazidos acima) ainda necessitam de maior implementação nas compras de hortifruti, questiona-se qual seria a possibilidade de incluir parâmetros para uma aquisição mais sustentável nesse setor.

Diante disso, o objetivo geral da pesquisa é propor melhorias para o processo de compras de hortifruti através de compras sustentáveis para o setor de gastronomia. Para tanto, o problema de pesquisa a ser investigado tem a seguinte pergunta: Como implementar critérios de sustentabilidade no processo de aquisição de hortifruti em uma determinada instituição de ensino profissional?

2. Compras sustentáveis

Conforme aponta Marina Grossi, presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável - CEBDS, “é inegável a contribuição do setor privado para os avanços dos diferentes temas do desenvolvimento sustentável, por meio de compromissos assumidos, tecnologias e processos inovadores” (CEBDS, 2014). Todavia, ela lembra que “restam grandes desafios para as empresas que desejam incorporar a sustentabilidade em seu dia a dia, como, por exemplo, poder aplicá-la de forma prática em suas atividades e ao longo de sua cadeia produtiva” (CEBDS, 2014).

Ademais, pode-se notar uma variada gama de motivações para que empresas almejem implantar práticas sustentáveis em seu cotidiano. As razões vão desde o posicionamento da marca e engajamento dos fornecedores à estratégia de sustentabilidade até a preocupação com a gestão de riscos operacionais e reputacionais potenciais ante sua cadeia. Nesse cenário, a mudança da estratégia de Compras para considerar a inclusão da preocupação com a sustentabilidade em toda sua cadeia produtiva consiste em sair da busca pelo “menor preço” para o “melhor preço” (CEBDS, 2014).

Todavia, como menciona a presidente da CEBDS em trecho anteriormente citado, há uma série de desafios para se promover essa mudança de direção tão importante rumo à um paradigma de sustentabilidade. Nesse sentido, no que toca especificamente ao tema das Compras Sustentáveis, elenca-se a seguir algumas diretrizes que podem ser consideradas relevantes para sua implementação, especialmente no que diz respeito à seleção de fornecedores.

O envolvimento da alta gestão da empresa com a incorporação das práticas em Sustentabilidade tem impacto direto nas diretrizes que cada área recebe a seu respeito. Assim, o engajamento da alta administração “representa um imprescindível apoio que suporta o desenvolvimento de suas práticas” (CEBDS, 2014).

A capacitação dos agentes de compras em relação aos principais conceitos de Sustentabilidade - materialidade, relatórios, diretrizes e políticas de Sustentabilidade da empresa, emissões de gases de efeito estufa (GEEs), dentre outros conceitos socioambientais importantes para sua cadeia de suprimentos - tem o potencial de enriquecer a interlocução com a área de Sustentabilidade. Tal enriquecimento tem “reflexo na escolha e avaliação dos critérios de seleção de uma maneira mais conectada com o negócio e com a realidade do mercado” (CEBDS, 2014).

Elaborar um plano de comunicação com os fornecedores de modo a informá-los de maneira transparente acerca dos critérios de avaliação aos quais estarão sujeitos tem como benefício, além de promover a confiança entre as partes, “permitir que o fornecedor se desenvolva proativamente de acordo com as necessidades da empresa”³⁷.

De modo a possibilitar a melhor implementação da sustentabilidade na gestão de suprimentos, é essencial que seja estruturada e disponibilizada ao Comprador a Matriz de Materialidade da empresa, sendo este um excelente instrumento para a elaboração do racional de Compras. A Matriz de Materialidade consiste na “demonstração compilada dos temas prioritários para a companhia referentes à Sustentabilidade”, sendo tais temas denominados “itens materiais” (CEBDS, 2014).

Resumidamente, de acordo com o Manual de Compras Sustentáveis do CEBDS, a empresa precisa, para elaborar sua matriz de materialidade:

- Identificar seus principais impactos e externalidades;
- Identificar quem são seus principais públicos de interesse;
- Abordar seus principais públicos de interesse e identificar com eles os itens materiais que lhe são mais relevantes e prioritários;
- Analisar internamente os itens materiais mais importantes e críticos do ponto de vista da estratégia da empresa;
- Elaborar a matriz de materialidade, considerando um eixo de relevância para empresa e outro para os públicos de interesse;
- Identificar na matriz, os itens que foram considerados os mais relevantes.

Deste modo, uma vez delineada a matriz de materialidade da empresa, esta pode direcionar esforços para os temas / itens que sejam os mais relevantes para o negócio.

3. Método de pesquisa

A seguir apresenta-se a estratégia de pesquisa selecionada para o desenvolvimento da presente pesquisa.

- Quanto à natureza da pesquisa: a presente pesquisa pode ser classificada como aplicada, visto que seu objetivo é observar e introduzir novos elementos no processo de aquisição de alimentos de uma empresa em específico;
- Quanto à forma de abordagem: esta pesquisa é qualificada como qualitativo em razão de a maior parte das teorizações e conclusões advirem de análises numéricas;
- Quanto ao processo de raciocínio: a presente pesquisa é categorizada como indutiva porque, a partir da observação e proposta para uma empresa em particular, pode ter suas conclusões generalizadas dentro do contexto em que se insere;
- Quanto ao tipo de investigação: esta pesquisa é descritiva, uma vez que pretende descrever as características do processo em análise com base nos dados levantados;
- Quanto ao método de pesquisa: esta pesquisa pode ser caracterizada como um estudo de caso em razão de seu objeto de análise ser o modo atual de aquisição de alimentos em uma empresa específica.

A presente pesquisa é iniciada com a realização de levantamento bibliográfico, de modo a se obter fontes aptas a corroborar sua justificativa e fornecer arcabouço teórico a sustentar os dados obtidos em etapa posterior. Na sequência, levantaram-se os dados mercadológicos em relação à empresa selecionada como ponto de realização do estudo de caso. A partir desses levantamentos, a pesquisa é continuada a partir dos seguintes passos:

- Elaboração de fichas bibliográficas: elaboração de sínteses a partir da leitura e análise dos referenciais teóricos elencados;
- Observação participante: sendo o pesquisador atuante na empresa que compõe o campo de análise, pode observar os processos de compras e realizar a coleta de dados num espaço no qual se participa;
- Coleta de documentos / informações: a fim de observar as compras realizadas pela empresa, são extraídos dados do sistema de informação utilizado pela organização, bem como da participação direta do pesquisador no procedimento de aquisição de hortifruti na instituição;
- Elaboração de critérios de implementação das práticas sustentáveis no procedimento de compras de hortifruti da empresa, bem como de instrumentos para sua aplicação - questionário de seleção de fornecedores e tabela de compra programada.

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de ensino profissional, localizada na cidade de Curitiba no estado do Paraná. A empresa é uma entidade de caráter privado e sem fins lucrativos, que oferece capacitação e aperfeiçoamento profissional para a população.

Embora seja uma entidade privada, a empresa faz a gestão de recursos oriundos das contribuições sociais recolhidas pelos empresários do comércio de bens, serviços e turismo para a realização de sua atividade-fim.

4. O estudo de caso

As aquisições de bens ou serviços são conduzidas com base no Regulamento de Licitações e Contratos desta Empresa.

A partir da confirmação da inexistência de Ata de Registro de Preços vigente para o produto ou serviço solicitado, o responsável pelo Setor de Compras inicia o processo de Compra Direta. Este procedimento abrange a necessidade de apresentação de no mínimo 03 orçamentos, obtidos tendo por base a avaliação da especificidade do produto ou serviço. Também nesta etapa, o responsável pela compra deve negociar o prazo de entrega e forma de pagamento com os fornecedores.

O prazo para finalização do processo de compras é de até 15 dias a partir da sua entrega ao departamento de compras, com exceção para os produtos perecíveis (para estes o ideal é programar a compra semanalmente). O processo de compra será igual ao de outro item qualquer, a única diferença é o prazo em que ele é feito, no mínimo em 05 dias.

Após a geração da cotação de compra, é solicitada a aprovação desta cotação por e-mail ao gestor aprovador da cotação. Uma vez que o gestor aprovador aceite as cotações, o responsável pelo compras deverá emitir a autorização de fornecimento.

Com a autorização de fornecimento emitida, é contactado o fornecedor e encaminhada a autorização de fornecimento, via e-mail, informando-se que a NF deverá ser emitida de acordo com os dados informados no referido documento. Além disso, nesse momento é ajustada a data da prestação do serviço, ou, no caso da compra de produto, a entrega ou a retirada dos itens. Todo o procedimento é operacionalizado em sistema da empresa.

Diferente da compra por ata de registro de preço, que exige fornecedores homologados, com uma lista de documentos, certidões e comprovantes de quitação de obrigações legais, o processo de compra direta não utiliza nenhuma ferramenta de qualificação de fornecedor, optando normalmente pela compra pelo menor preço.

5. Proposta de melhorias

Através da análise da situação atual do procedimento de compras da empresa, sugere-se a adoção de alguns procedimentos que viabilizem o processo de compra sustentável para a modalidade de compra direta, contribuindo, assim, para a integração dos processos de compra e os ideais de sustentabilidade.

A implantação de um processo de compras sustentáveis na área de hortifruti, considerando a estrutura da empresa analisada e seu procedimento atual de aquisição, pode-se iniciar com a adoção das posturas listadas a seguir:

Constituição de Matriz da Materialidade (compilação dos temas prioritários para a companhia em relação à sustentabilidade) e sua disponibilização ao comprador, nos moldes propostos no item 2.3 deste estudo. Ressalta-se que constituir um esboço de Matriz da Materialidade para a empresa em análise escapa ao objetivo deste trabalho, visto que demandaria informações não acessadas a partir do Setor de Compras, mas apenas pela alta administração da empresa.

Adoção de Soluções inovadoras e transformadoras, buscando fornecedores de produtos orgânicos, os quais adotam técnicas de plantio sem utilização de agrotóxico, preservando o solo, nascentes e a biodiversidade.

Foco no necessário (prioritário na visão da sustentabilidade), visando a melhoria das técnicas de previsão de demanda solicitando apenas o que será consumido. Desta forma,

evita-se o desperdício de produtos adquiridos, especialmente por se tratar de produtos perecíveis de curta validade.

Consideração do Custo Global (não apenas o custo das compras, mas o custo e benefício para sociedade, ambiente e economia). Em termos práticos, isso implica em, por exemplo, optar pela aquisição de produtos de fornecedores locais de frutas e verduras, reduzindo a distância de transporte e, por consequência, a emissão de poluentes derivados da distribuição, e incentivando a agricultura familiar e pequenas comunidades. Esse princípio também pode ser aplicado por meio da priorização de produtos da estação, que demandam menos água ou agrotóxicos para o cultivo.

Melhoria contínua do processo através do monitoramento e desenvolvimento de fornecedores que atendam a demanda da empresa.

Uma possibilidade de implementação das diretrizes indicadas, no que toca às compras de determinados produtos como frutas e verduras, é a aplicação de tabelas de critérios para seleção de fornecedores sustentáveis. A partir da apresentação de uma lista de requisitos, não apenas a empresa pode contratar fornecedores sustentáveis, mas pode também contribuir para que aqueles fornecedores que não correspondam a algum dos critérios desenvolvam-se no sentido de preencher tais características, sendo, assim, a seleção benéfica à sustentabilidade nos dois polos da relação contratante-fornecedor.

Através do levantamento realizado para verificar a demanda de compras mensal de hortifruti, sugere-se a elaboração de uma programação quinzenal, conforme a planilha do Quadro 1. O preenchimento desta varia conforme a necessidade do setor solicitante, sendo os números usados a seguir como exemplo construído com base nos produtos mais adquiridos pela empresa.

Quadro 1 – Compra Programada de Hortifruti

Compra Programada de Hortifruti Quinzenal				SEG	QUA	SEX	SEG	QUA
Produto	Classificação	Unidade	TOTAL	06/jul	08/jul	10/jul	13/jul	15/jul
Abacaxi Pérola	Tipo 10	Un	6	1	2	0	1	2
Abóbora Cabotia	Padrão Consumo	Kg	9	3	1	0	3	2
Abobrinha Verde	Médias (10/15cm)	Kg	18	8	2	2	4	2
Alecrim	Bandeja Padrão	Bdj	4	1	1	0	1	1
Alface Coração (americana)	Unidade Graúda	Un	16	4	2	4	4	2
Alface Crespa (comum)	Unidade Média	Un	9	2	1	2	2	2
Alface Frise	Unidade Média	Un	5	1	1	1	0	2
Alface Roxa (manteiga roxa)	Unidade Média	Un	11	2	2	2	1	4
Alho Descascado	pct de 1 KG	pct	4	2	0	2	0	0
Alho Porró (industrial)	Maço Padrão	Maço	10	4	1	1	1	3
Aspargo Verde (nacional)	Maço Padrão	Maço	14	4	2	2	2	4
Banana Caturra	Grande Padrão	Kg	8	2	2	0	2	2
Batata Asterix (1ª)	Padrão 150 gr	Kg	7	2	2	1	0	2
Batata Doce (roxa)	Padrão Consumo	Kg	8	2	1	2	1	2

Compra Programada de Hortifruti Quinzenal				SEG	QUA	SEX	SEG	QUA
Produto	Classificação	Unidade	TOTAL	06/jul	08/jul	10/jul	13/jul	15/jul
Batata Miúda (pirulito)	Tipo 1 (1ª)	Kg	9	4	0	2	0	3
Batata Monalisa (1ª)	Padrão 150 gr	Kg	50	20	0	0	20	10
Batata Salsa	Padrão Consumo	Kg	15	5	2	5	0	3
Berinjela (extra)	Média	Kg	11	6	0	2	0	3
Beterraba	Padrão Médio	Kg	8	2	2	2	0	2
Brócolis japonês (extra)	Padrão Consumo	Maço	18	8	2	2	0	6
Broto de Rúcula	Bandeja Germinada	bdj	3	1	0	1	0	1
Broto de Beterraba	Bandeja Germinada	bdj	3	0	1	0	1	1
Broto de Agrião	Bandeja Germinada	Bdj	1	1	0	0	0	0
Maçã verde	Média Padrão	Kg	6	2	0	2	0	2
Cebola (extra)	Padrão Consumo	Kg	70	30	0	30	0	10
Cebola Roxa	Média Padrão	Kg	9	3	1	3	0	2
Cebolete (fina)	Maço Padrão	Maço	10	2	2	2	2	2
Cenoura com rama (Baby)	Maço em rama Baby	Maço	7	2	0	2		3
Cenoura	Padrão Consumo	Kg	17	8	2	2	0	5
Coentro	Maço Padrão	Maço	6	1	0	2	2	1
Cogumelo Paris	Bandeja Padrão	Kg	5	1	1	1	1	1
Cogumelo Shitake	Bandeja Padrão	Kg	5	1	1	1	1	1
Couve Flor	Padrão Consumo	Un	12	6	2	2	0	2
Couve Manteiga (folha)	Padrão Consumo	Kg	6	0	3	0	0	3
Endívias	Bandeja Padrão	Bdj	5	1	1	1	1	1
Ervilha Torta	Classe (A)	Kg	6	1	1	1	1	2
Escarola (hidropônica)	Padrão Consumo	Un	5	1	1	1	1	1
Espinafre (comum)	Padrão Consumo	Maço	5	1	1	1	1	1
Gengibre (fresco)	Padrão Consumo	Kg	2	1	0	1	0	0
Cebola Chalota	Cebola miúda	Kg	3	1	0	1	0	1
Hortelã	Bandeja Padrão	Bdj	4	1	1	1	0	1
Kiwi Importado	Padrão Consumo	Kg	11	3	2	3	1	2
Limão Siciliano	Padrão Consumo	Kg	4	0,5	1	0,5	1	1

Compra Programada de Hortifruti Quinzenal				SEG	QUA	SEX	SEG	QUA
Produto	Classificação	Unidade	TOTAL	06/jul	08/jul	10/jul	13/jul	15/jul
Maçã Vermelha	Turma da Mônica	Kg	7	1	1	1	1	3
Mamão Formosa	Padrão Consumo	Kg	11	2	2	2	2	3
Manga Haden	Haden	Kg	10	2	2	2	2	2
Manjeriçao	Maço grande	Maço	8	2	1	2	0	3
Melão Amarelo	Tipo 10	Un	9	2	2	2	0	3
Maracujá	Comum	Kg	4	2	0	2	0	0
Morango Comum	Bandeja Padrão	Bdj	18	5	2	4	2	5
Pepino japonês	Tipo 10	Kg	12	5	2	2	0	3
Pêra Importada	Importada	Maço	4	1	0	1	0	2
Pimenta Dedo de Moça	Bandeja Padrão	kg	1	0	0	0,5	0	0,5
Pimentão Amarelo	Classe (A)	Kg	5	1	1	1	1	1
Pimentão Verde	Classe (A)	Kg	5	1	1	1	1	1
Pimentão Vermelho	Classe (A)	Kg	5	1	1	1	1	1
Radichio Roxo	Bandeja Padrão	Bdj	10	2	2	2	2	2
Repolho Verde	Padrão consumo	Kg	3	1	0	1	0	1
Rúcula Hidropônica	Maço Padrão	Maço	6	1	1	1	1	2
Salsão	Maço Padrão	Maço	11	3	1	3	1	3
Salsinha	Maço Padrão	Maço	4	1	0	1	0	2
Sálvia	Bandeja Padrão	Bdj	4	1	1	1	0	1
Tomate Cereja Vermelho	Classe (A)	Bdj	17	5	2	5	0	5
Tomate Rasteiro Salada	Classe (A)	Kg	19	5	2	5	2	5
Tomilho	Bandeja Padrão	Bdj	5	1	1	1	1	1
Tolete fresco de pupunha nobre (sem casca)	Miolo Nobre	KG	3	1	0	1	0	1
Uva Thompson	Padrão Consumo	Kg	15	3	3	3	3	3
Vagem Fina (macarrão)	Classe (A)	Kg	11	3	2	3	0	3

Fonte: Os autores (2020).

A finalidade da planilha do Quadro 2 consiste em padronizar os pedidos de hortifruti para a quinzena com entrega programada durante a semana, a fim de garantir produtos mais frescos e saudáveis, além de evitar desperdícios. Desta forma, gera-se um custo/benefício em prol da empresa e melhor qualidade de atendimento para seus clientes internos e externos.

6. Considerações finais

Em relação à sustentabilidade, conclui-se que o termo é cada vez mais presente no vocabulário popular e que, em termos técnicos, há diversos significados possíveis para o referido termo. Nesse campo, a partir do conceito de Triple Bottom Line de Elkington, entende-se que as empresas devem atentar a um novo contexto de incremento da importância da sustentabilidade, prezando pelo equilíbrio ambiental, econômico e social;

No tocante à implementação da sustentabilidade nos setores que lidam com alimentos, conclui-se que um sistema alimentar sustentável só é factível se observados seus aspectos sociais, culturais e econômicos. Também é possível inferir que, para desenvolvimento da sustentabilidade por empresas que atuam na área, é importante a adoção de uma visão sistêmica da alimentação, a qual impõe a necessidade de observação do conjunto das etapas pelas quais os alimentos passam;

Em relação às compras sustentáveis, conclui-se que a alteração da estratégia de aquisição das empresas é uma forte contribuição do setor privado rumo à efetivação da sustentabilidade. Todavia, conclui-se também que existem dificuldades na implementação de tal mudança estratégica do procedimento de compras, as quais levam à necessidade de constituição de guidelines a serem empregados quando desta reformulação;

No que diz respeito a propostas de melhoria a serem aplicadas no procedimento de Compra Direta de hortifruti na empresa objeto do estudo de caso, conclui-se que elas devem ser de duas naturezas: i) medidas que promovam a incorporação da sustentabilidade no mindset da empresa e ii) medidas que facilitem aplicação prática de parâmetros de sustentabilidade.

A partir de tais conclusões parciais, a conclusão geral a que se pode chegar é a de que o caminho de incremento da sustentabilidade na empresa observada é fortalecido e facilitado pela união dos dois tipos de medida apresentados por este trabalho (medidas de melhoria na mentalidade sustentável e medidas de efetivação prática da sustentabilidade). Tendo sólido conhecimento das motivações para ser sustentável (mudança de mindset) e tendo domínio sobre como executar tal postura em procedimentos cotidianos (aplicação prática), há maior estímulo para que a empresa se engaje com a causa em tela (a sustentabilidade) e venha a, de fato, promovê-la cada vez mais, interna e externamente.

Desta forma, com as propostas de melhorias apresentadas para os dois eixos mencionados (mentalidade e execução), respondeu-se ao questionamento motivador da pesquisa (Como implementar critérios de sustentabilidade no processo de aquisição de hortifruti em uma determinada instituição de ensino profissional?). Com base nos conhecimentos sistematizados nesta pesquisa, outros estudos podem vir a serem feitos em relação à empresa observada, como a observação dos impactos da aplicação das melhorias aqui proposta.

Finalmente, enfatiza-se que a resposta proposta ao problema não é a única possível, visto que o conhecimento científico é sempre uma mera aproximação da realidade, não sendo possível decifrá-la por completo. Ademais, ressalta-se que a efetivação de uma sociedade sustentável requer múltiplos esforços de diversas áreas da sociedade, sendo o presente estudo um pequeno passo nesta imensa rede de contribuições em prol da sustentabilidade.

Referências

CARSON, R. **Silent spring**. Greenwich, Conn., USA: Fwsett Publications, 1962.

CASSOL, A.; SCHNEIDER, S. Produção e consumo de alimentos: novas redes e atores. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, São Paulo, n. 95, mai./ago. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-6445143-177/95>>.

CEBDS. **Manual de Compras Sustentáveis**. Rio de Janeiro, 2014.

CONSCIÊNCIA ambiental cresce, mas ainda enfrenta desafios. **Terra**. 6 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/consciencia-ambiental-cresce-mas-ainda-enfrenta-desafios,8ea8ba4032d5ff283ac3ad07bb0dea7cmdjy26jg.html>>.

CONTE, I. I.; BOFF, L. A. As crises mundiais e a produção de alimentos no Brasil. **Acta Scientiarum: Human and Social Sciences**, v. 35, n. 1, p. 49-59, 2013

DOVERS, S.R.; HANDMER, J. W. **Uncertainty, sustainability and change**. *Global Environmental Change*, v. 2, n. 4, p. 262-276, 1992.

ELKINGTON, J. **Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development**. *California Management Review*, v. 36, n. 2, p. 90-100, 1994.

KATHOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Agroecológica, Botucatu, 2001.

MALUF, R. S. et. al. Nutrition-sensitive agriculture and the promotion of food an nutrition sovereignty and security in Brazil. **Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, p. 2303-12, 2015.

MCSWANE, D. Seguridad de los alimentos. In: FRUMKIM, H. (Ed.) **Salud Ambiental de lo global a lo Local**. Washington D.C.: Organización Panamericana de la Salud, 2010, p. 593-632

MONTEIRO, C. A. et. al. Dietary guidelines to nourish humanity and the planet in the twenty-first century. A blueprint from Brazil. **Public Health Nutrition**, v. 18, n. 13, p. 2311-22, 2015.

MORIN, E. **A Via para o futuro da humanidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **A ONU e o meio ambiente**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>>.

RIBEIRO, H.; JAIME, P.C.; VENTURA, D. Alimentação e sustentabilidade. **Revista do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**, São Paulo, vol. 31, nº 89, p. 185-198, jan./abr. 2017.

ROBSON, M.; HAMILTON, G. C. Control del Plagas y Pesticidas. In: FRUMKIM, H. (Ed.). **Salud Ambiental de lo global a lo Local**. Washington D.C.: Organización Panamericana de la Salud, 2010, p. 593-632.

SARTORI, S.; LATRÔNICO, F.; CAMPOS, L.M.S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo v. XVII, n. 1, p. 1-22, jan.-mar. 2014.

SEBRAE. **Sustentabilidade**. 2 ed. Cuiabá: Sebrae, 2015.

UN CLIMATE CHANGE: LEARN. **Our choices matter**. 2019. (6m20s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?reload=9&time_continue=94&v=EyvqpqEGjcU&feature=emb_logo>.